



A Europa ferroviária de 2046

Publicado em 2026-10-23 11:16:45



A Europa ferroviária de 2046

Uma crónica sobre alta velocidade e desenvolvimento europeu nos próximos vinte anos

Nota de abertura:

Uma viagem imaginada a 2046 serve de ponto de partida para defender uma rede ferroviária europeia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Imagino uma manhã de outubro de 2046. Na estação de Lisboa, uma jovem entra num comboio para Madrid. Leva uma pequena mala, um livro e a tranquilidade de quem conhece a hora a que chegará. Comprou a viagem a um preço compatível com o seu salário. À chegada, terá uma ligação simples para o destino final. Tudo lhe parece banal.

Essa banalidade seria uma grande conquista europeia.

Imagino também quem segue do Porto para a Galiza, quem atravessa a Europa Central para visitar os pais e quem chega a uma pequena cidade portuguesa num serviço regional articulado com a alta velocidade. A rede permite trabalhar, estudar e manter laços sem que cada deslocação se transforme num exercício de resistência. É esta a Europa que gostaria de ver construída nos próximos vinte anos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Escrevo em 2026. Em novembro de 2025, a Comissão Europeia apresentou um plano para acelerar a alta velocidade e desenvolver uma rede mais integrada até 2040. Há, portanto, uma orientação política que pode servir de ponto de partida. O horizonte de 2046 que aqui imagino depende de decisões que ainda teremos de tomar, financiar e cumprir. Um mapa publicado em Bruxelas continua a precisar de muitos quilómetros de obra no terreno. ^[1]

Durante décadas, construímos um mercado que exige rapidez às empresas e mobilidade aos trabalhadores. Contudo, atravessar fronteiras de comboio pode continuar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma rede europeia tem de ser pensada à escala do continente. Os troços nacionais precisam de encontrar continuidade do outro lado da fronteira; os sistemas técnicos têm de comunicar; os operadores devem coordenar horários e assegurar os passageiros quando uma ligação falha. O cidadão compra uma viagem e espera chegar. A organização interna das empresas ferroviárias deveria ocupar uma parte muito menor das suas preocupações.

Na Europa de 2046 que imagino, a alta velocidade liga as principais cidades nos corredores em que a procura e os benefícios justificam o investimento. Em redor dessas linhas, serviços convencionais modernizados alimentam a rede. Um habitante de uma cidade média consegue chegar à estação principal sem perder, no percurso inicial, todo o tempo que o comboio rápido lhe prometia poupar.

Também haverá lugar para comboios nocturnos confortáveis, capazes de devolver utilidade às horas de sono. O avião continuará a servir distâncias e necessidades para as quais oferece vantagens claras. As ilhas precisam de boas ligações aéreas e marítimas, integradas com os transportes terrestres. A inteligência deste projecto estará

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

especial. A distância aos grandes mercados europeus pesa nas decisões de investimento e na vida de quem precisa de viajar. Melhorar o acesso ferroviário à Península e ao resto do continente permitiria reduzir parte desse custo. A geografia permaneceria; a experiência de a atravessar poderia mudar profundamente.

Imagino empresas portuguesas com acesso mais previsível aos seus clientes, universidades com maior facilidade de cooperação e famílias que conseguem visitar-se com mais frequência. Imagino cidades do interior a ganhar novas possibilidades de fixação de actividade. Cada ligação útil acrescentaria opções a quem hoje sente que, para avançar na vida, tem primeiro de partir.

Nada disso acontece por simples inauguração. Uma linha rápida também pode facilitar a concentração nas metrópoles já dominantes. Para que os benefícios se distribuam, a ferrovia precisa de ser acompanhada por investimento produtivo, serviços públicos e habitação acessível. Uma cidade com uma boa estação, mas sem condições para viver e trabalhar, continuará a ver os jovens entrar no comboio com demasiadas malas.

As mercadorias merecem igual atenção. Para uma empresa, um transporte que chega no dia combinado pode

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

deveria conseguir recorrer ao comboio sem ter de adquirir, pelo caminho, uma especialização em burocracia internacional.

Os portos de Sines, Leixões e outros pontos da rede poderiam articular-se melhor com plataformas logísticas europeias. Os contentores seguiriam por ferrovia nos percursos adequados e por estrada na distribuição final. O camião manteria uma função indispensável, dentro de um sistema capaz de aproveitar melhor a capacidade de cada meio.

Convém, por isso, projectar em conjunto a alta velocidade e a rede convencional. Transferir serviços rápidos de passageiros para novas linhas pode libertar capacidade para comboios regionais e de mercadorias, como reconhece o plano europeu. Essa capacidade terá de ser efectivamente disponibilizada, com horários úteis e manutenção assegurada. Os benefícios da obra devem chegar à rede inteira. ^[2]

A vantagem ambiental dá força a esta visão. Nas comparações da Agência Europeia do Ambiente, a ferrovia apresenta emissões por passageiro ou tonelada transportada muito inferiores às da aviação e do transporte rodoviário, em média. Substituir viagens onde

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

viadutos, os túneis e o território ocupado. Avalia alternativas, protege ecossistemas e verifica se a utilização prevista justifica a construção. A electrificação e uma produção de energia cada vez mais limpa reforçam os benefícios. A palavra sustentável deve corresponder a contas que possam ser examinadas.

O preço será uma prova decisiva. A alta velocidade perderá grande parte do seu alcance social se uma família precisar de fazer contas angustiadas para comprar os bilhetes. Um preço inferior ao do avião terá de ser conquistado através de eficiência, regras de acesso à infraestrutura, concorrência onde seja útil e apoio público devidamente justificado. Tarifas claras e condições previsíveis valerão muito mais do que promoções ocasionais impossíveis de encontrar quando se precisa delas.

Ao avaliar o investimento, os governos terão de considerar o custo de construção e exploração, mas também o tempo poupado, a redução de emissões e a capacidade acrescentada à economia. Terão igualmente de comparar esses resultados com alternativas. O dinheiro público exige escrutínio durante toda a vida do projecto. Uma obra ferroviária demora demasiado tempo para poder depender do entusiasmo de uma única legislatura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

calendários públicos. Ao mesmo tempo, avançaria com a compatibilidade técnica e a bilhética integrada. Há melhorias que os passageiros podem sentir antes de se concluir a última grande linha.

Entre 2031 e 2036, concentraria o esforço na continuidade dos corredores internacionais, com atenção especial às regiões menos bem ligadas. A construção de linhas rápidas avançaria juntamente com os acessos regionais e os terminais de mercadorias. Para Portugal, as ligações a Madrid e à Galiza deveriam ser tratadas como peças de uma rede que precisa de continuar para lá dos destinos espanhóis.

De 2036 a 2041, o objectivo seria tornar o serviço europeu previsível. Frequências úteis, transbordos bem desenhados, assistência acessível e protecção dos passageiros teriam de acompanhar a infra-estrutura. Comprar uma viagem internacional deveria ser simples também para quem não domina aplicações móveis. Uma rede pública precisa de acolher quem viaja com crianças, quem envelheceu e quem tem mobilidade reduzida.

Nos últimos cinco anos deste horizonte, até 2046, avaliaria os resultados e corrigiria as lacunas. Que regiões continuariam demasiado afastadas? Que serviços

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

fotografia.

Haveria também uma mudança na forma de viver as distâncias. Um estudante poderia escolher uma universidade com maior liberdade. Uma empresa poderia instalar-se fora dos centros mais caros, mantendo acesso aos seus parceiros. Uma pessoa idosa poderia visitar a família com menos obstáculos. Esses efeitos dependeriam da qualidade do serviço e das condições locais, mas dariam um sentido concreto ao investimento.

Ao longo de vinte anos, uma geração aprenderia a conhecer a Europa através das suas paisagens. Veria a continuidade dos campos, a aproximação das cidades e a passagem entre línguas. A viagem conservaria alguma coisa do tempo humano: a possibilidade de ler, conversar ou simplesmente olhar pela janela. Há valor nessa experiência, mesmo quando não cabe facilmente numa folha de cálculo.

Portugal poderia então usar melhor a sua posição atlântica, com os portos ligados ao continente e as cidades portuguesas integradas numa rede de circulação mais ampla. Continuaríamos no ocidente da Europa, com a nossa língua e a nossa história. Teríamos, porém, mais

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

imaginada de 2046. Talvez aproveite a viagem para ler. Talvez tenha uma reunião, uma visita ou apenas alguns dias livres. É provável que nunca pense nos acordos, nas obras e nas escolhas orçamentais que tornaram possível aquele gesto tranquilo de se sentar junto à janela.

É para essa liberdade quotidiana que vale a pena construir. Em 2026, ainda podemos decidir quanto dela existirá dentro de vinte anos. A jovem abre o livro. Lá fora, a Europa começa a passar.

DADOS ESSENCIAIS

- O plano anunciado pela Comissão Europeia em Novembro de 2025 aponta para uma rede de alta velocidade mais integrada até 2040. ^[1]
- A expansão da alta velocidade pode libertar capacidade na rede convencional para passageiros e mercadorias. ^[2]
- As comparações ambientais médias favorecem a ferrovia; a avaliação de uma nova linha deve também considerar a construção e a utilização efectiva. ^[3]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta crónica apresenta um cenário desejável para 2046, construído a partir de planos e publicações disponíveis em 2026. A viagem inicial é uma cena imaginada. As etapas de 2031, 2036, 2041 e 2046 constituem uma proposta de organização do investimento; não são um calendário oficial nem uma previsão garantida. A ambição europeia anunciada em 2025 para 2040 é identificada separadamente nas referências.

O Fragmentos do Caos defende uma integração europeia que se reconheça na vida concreta dos cidadãos. Uma rede rápida terá maior valor se oferecer preços acessíveis, ligações regionais e capacidade para mercadorias, acompanhada por políticas que permitam distribuir os benefícios do desenvolvimento. Portugal e as restantes regiões periféricas devem participar na definição dessas prioridades.

Esta é também uma mensagem numa garrafa dirigida a quem tomará decisões nos próximos vinte anos. A qualidade do futuro dependerá da continuidade do investimento, do escrutínio público e da atenção dada a quem vive para lá das grandes metrópoles.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

identificam de forma transparente a colaboração de Inteligência Artificial na pesquisa, organização, revisão e preparação do texto.

Referências credíveis e publicações internacionais

- Comissão Europeia — Commission launches plan to accelerate high-speed rail across Europe. 5 de Novembro de 2025.
Apresentação oficial da ambição europeia para 2040 e das medidas de investimento, interoperabilidade e acesso aos serviços.
- Comissão Europeia — Connecting Europe through High-Speed Rail. COM(2025) 903 final, 5 de Novembro de 2025.
Comunicação que enquadra a integração da rede e a capacidade que novas linhas rápidas podem libertar para serviços convencionais e mercadorias.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quilometro e tonelada-quilometro. Inclui a produção e utilização de energia; não constitui uma avaliação integral do ciclo de vida das infra-estruturas.

- **Agência Internacional de Energia — The Future of Rail — Opportunities for energy and the environment.** 29 de Janeiro de 2019.

Relatório internacional sobre eficiência energética, electrificação e articulação da ferrovia com os restantes modos de transporte. Os cenários apresentados são prospectivos e correspondem ao contexto da sua publicação.

- **Tribunal de Contas Europeu — A European high-speed rail network: not a reality but an ineffective patchwork.** Relatório Especial n.º 19/2018.

Auditoria histórica sobre coordenação transfronteiriça, custos e utilização das linhas. As conclusões referem-se ao período auditado, anterior ao plano europeu de 2025.

- **The Guardian · Jennifer Rankin — High-speed rail network possible by 2040, says European Commission.** 5 de Novembro de 2025.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Veritas AI Assistant

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)